

Vulnerabilidade à uma Gravidez não Planejada

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Flávia Maria Silva Carvalho
Samuel Miqueias Almeida Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Para muitas famílias, a gravidez é considerada sinônimo de felicidade e realização, diz estudo (FREITAS, 2021). Contudo, na maioria das vezes, o cenário é diferente quando se refere a uma gestação na adolescência, uma vez que é uma fase caracterizada por intensas transformações físicas e psíquicas. De acordo com a OMS, o termo gravidez precoce está relacionado a toda e qualquer gestação em meninas entre 10 e 19 anos. Esse fenômeno está intimamente ligado à baixa escolaridade, desinformação acerca da sexualidade e saúde reprodutiva. Neste estudo temos como objetivo analisar a atuação da Enfermagem voltada a casos de vulnerabilidade a uma gravidez não intencional entre mulheres usuárias do SUS. Estudos recentes vem mostrando que o início da vida sexual está cada vez mais precoce e, constatando também que as relações com múltiplos parceiros teve grande avanço, em principal na faixa etária mais jovem. No estudo de (Melo, 2022) consideramos a vulnerabilidade a vivenciar uma gravidez não intencional a mulher que está em idade reprodutiva, tem vida sexual, não é infértil, não está grávida e, principalmente, não quer engravidar, mas que não usa métodos contraceptivos ou usa apenas os de baixa eficácia, ou seja, que parece estar numa situação pouco protegida de uma futura gravidez. Métodos contraceptivos tem grande demanda no país, principalmente o uso de anticoncepcionais e o próprio preservativo, porém, as vezes por um descuido no uso, acabam se relacionando sem proteção ou não da maneira correta, e se tornam um nível alto de vulnerabilidade para vivenciar uma gravidez e principalmente casos de ISTs/HIV. O comportamento sexual atual e, dependentes ou não dos fatores socioeconômicos e questões pessoais, revela a dificuldade que os profissionais da Saúde enfrentam nas adoções de medidas preventivas e educativas para o caso e principalmente para o combate de ISTs/HIV. Discussões sobre sexualidade e vulnerabilidade deve ser constantemente trabalhado no Sistema, priorizando tanto o autocuidado quanto o papel de educador em casa. Enfatizar que o uso de métodos contraceptivos são de suma importância e, que há um grande leque de opções, mas que principalmente, entre todos, o preservativo (camisinha) traz segurança em principal, de prevenir além da gravidez, doenças que podem gerar prejuízos futuros. AGRADECIMENTOS Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.